

ATIVIDADE DAS CÉLULAS NK E USO DE IMUNOGLOBULINA HUMANA
INTRAVENOSA COMO PREDITORES DE GRAVIDEZ EM CICLOS DE
FERTILIZAÇÃO ASSISTIDA

RICARDO BARINI, SIMONE BATISTA SOUZA LIMA, EDUARDO MOTTA, PAULO
SERAFINI, JOSÉ GONÇALVES FRANCO JR, RICARDO BARUFI E MARCOS
CAETANTO.

DEPARTAMENTO DE TOCGINECOLOGIA FCM-UNICAMP
BS&L LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA DA REPRODUÇÃO - CAMPINAS,
CLÍNICA HUNTINGTON – SÃO PAULO
CENTRO DE REPRODUÇÃO HUMANA SINHÁ JUNQUEIRA - RIBEIRÃO PRETO

Objetivo: avaliar a medida da atividade das células NK e o uso da imunoglobulina humana intravenosa (IGGIV) como preditores de sucesso em ciclos de reprodução assistida.

Pacientes e Métodos: um grupo de 46 pacientes inférteis foi seguido entre março de 1998 e março de 2002. Um teste de medida da capacidade de indução de apoptose pelas células NK contra células de cultura de placenta foi realizada após o tratamento imunológico com transferência de concentrado de leucócitos do parceiro para a paciente e conseqüente positividade da reação cruzada (crossmatch). Foi oferecido tratamento com IGGIV para as pacientes com resultado anormal da atividade NK antes de nova tentativa de fertilização.

Resultados: a idade média das pacientes foi de 37.2 (± 4) anos. Das 46 pacientes, 37 tiveram resultado de teste NK anormal. Das nove pacientes com resultado normal, seis engravidaram no ciclo seguinte e três permaneceram inférteis. Das pacientes com teste anormal, 24 fizeram uso de IGGIV e 18 delas engravidaram (75%); das pacientes com resultado anormal e que não utilizaram IGGIV, quatro engravidaram e nove permaneceram inférteis ($p < 0,001$).

Conclusão: Em pacientes com repetidas falhas de implantação, selecionadas pelo resultado do teste de atividade NK, o uso da IGGIV eleva significativamente a probabilidade de gravidez em ciclo de reprodução assistida.